

## VOLTAR À ORTODOXIA DA IGREJA

(Sábado – sessão da noite)

Mensagem Nove

### **A Nova Jerusalém: a consumação da visão central da economia de Deus e do pico elevado da revelação divina por meio dos vencedores que voltam à ortodoxia da igreja**

Leitura bíblica: At 26:19; Cl 2:2; 3:4; Ef 3:4; 4:16; Ap 3:12; 21:2, 9-11

- I. A visão central da economia de Deus é a experiência de Cristo como vida para produzir e edificar a igreja como Corpo de Cristo – At 26:19; Ef 3:10; 1Tm 1:4; Cl 3:4; Ef 1:22-23:**
  - A. Precisamos ter uma visão do assunto central na restauração do Senhor hoje, a visão no ministério completador de Paulo – Ef 1:17-18a; At 26:19; Cl 1:25-26:
    1. A visão central do ministério completador de Paulo é Deus em nós como nosso conteúdo, Cristo como o mistério de Deus e a igreja como o mistério de Cristo – Rm 9:23-24; 2Co 4:7; Cl 2:2; Ef 3:4.
    2. O centro da restauração do Senhor é Cristo e a igreja: Cristo como a corporificação de Deus (o mistério de Deus) e a igreja como a expressão de Cristo (o mistério de Cristo) – Cl 2:9; Ef 3:19b; 1Tm 3:15-16.
  - B. A visão governante da Bíblia é o Deus Triúno trabalhando-Se no Seu povo escolhido e redimido a fim de saturá-lo totalmente com a Trindade Divina para a produção e edificação da igreja como o Corpo de Cristo, consumando a Nova Jerusalém – Ef 4:4-6; Rev. 21:2, 9-10.
- II. O pico elevado da revelação divina é que Deus tornou-se homem para que o homem possa tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, a fim de produzir e edificar o Corpo orgânico de Cristo para o cumprimento da economia de Deus a fim de encerrar esta era e trazer Cristo de volta para estabelecer o Seu reino – Jo 1:12-14; 1Jo 3:1-2; Rm 8:3; 12:4-5; Ap 11:15:**
  - A. A economia de Deus é Sua intenção de dispensar-Se em Sua Trindade Divina ao Seu povo escolhido e redimido para ser sua vida e natureza, para que eles sejam iguais a Ele para Sua expressão coletiva – 1Tm 1:4; Ef 1:3-23.
  - B. A economia de Deus é que Deus tornou-se homem para nos tornar Deus em vida, natureza e expressão, para que tenhamos um viver de homem-Deus e nos tornemos o Corpo de Cristo – Rm 8:3; 1:3-4; 8:4, 14, 29; 12:4-5.
  - C. Deus nos redimiou com o propósito de nos tornar Deus em vida e natureza para que Ele tenha o Corpo de Cristo, que se consumará na Nova Jerusalém como a ampliação e expressão de Deus pela eternidade – Ef 1:7; 4:16; Ap 21:2.
  - D. Somente mediante Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus é que o Corpo de Cristo pode ser produzido e edificado; esse é o pico elevado da revelação divina dada a nós por Deus – Rm 8:3; 1:3-4; 8:14, 16, 29; 12:4-5.
- III. A Nova Jerusalém é a consumação da visão central da economia de Deus e do pico elevado da revelação divina – Ap 21:2, 9-11:**

- A. A Nova Jerusalém, a consumação final da Bíblia, envolve Deus tornar-se homem e o homem tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – Ap 21:2; 3:12:
1. Em Cristo, Deus tornou-se homem para que o homem torne-se Deus em Sua vida e natureza a fim de que o Deus redentor e o homem redimido sejam mesclados e constituídos como uma única entidade: a Nova Jerusalém – Ap 21:3, 22.
  2. Por fim, o Deus eterno, triúno, torna-se a Nova Jerusalém incorporada com todos nós, e também nos tornamos a Nova Jerusalém pelo processo da salvação orgânica de Deus – Rm 5:10; Ap 3:12.
- B. A Nova Jerusalém é o homem-Deus coletivo (a ampliação, expansão e expressão de Deus), o Deus coletivo – Rm 8:29; Hb 2:10-12; Ap 4:3; 21:10-11:
1. A Nova Jerusalém é uma composição da divindade com a humanidade mescladas e entremescladas como uma entidade única; todos os componentes têm a mesma vida, natureza e constituição, e, assim, são uma pessoa coletiva – Ap 21:2, 10-21.
  2. A Nova Jerusalém é a expansão e expressão do Deus Triúno processado e consumado com seu povo escolhido, redimido, regenerado, santificado, renovado, transformado, edificado, conformado e glorificado – Ap 21:10-11.
  3. A Nova Jerusalém é a ampliação e expansão de Deus, a expressão de Deus na eternidade, que é o Deus coletivo – Gn 1:1; Jo 1:1, 14; 1Co 15:45b; Ap 22:17.
- C. A Nova Jerusalém é a Sulamita real e consumada, uma Sulamita coletiva, incluindo todo o povo escolhido e redimido de Deus – Ct 6:13; Ap 21:2, 9-10; 22:17:
1. A Sulamita maravilhosa, duplicação de Salomão, é a figura maior e mais importante da Nova Jerusalém como complemento de Cristo – Ct 6:13; Ap 21:2, 9-10.
  2. Como complemento de Salomão, a Sulamita tornou-se igual a Salomão em vida, natureza e imagem, como Eva em relação a Adão – Gn 2:20-23:
    - a. Isso significa que aquele que ama a Cristo torna-se igual a Ele em vida, natureza e imagem para ser compatível com Ele para que se casem – 2Co 3:18; Rm 8:29; Ap 19:7; 21:2.
    - b. As muitas pessoas que amam a Cristo se tornarão, por fim, duplicações de Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; isso é o cumprimento de Deus tornar-se homem para que o homem torne-se Deus, que é o pico elevado da revelação divina.
  3. Cristo e Sua esposa se unirão para serem a Nova Jerusalém para a expressão de Deus; essa é a Sulamita consumada – Ap 22:17.
- D. A Nova Jerusalém é o candelabro de ouro universal, a consumação final dos candelabros nas Escrituras – Ap 1:12, 20; 21:18b, 23-24a; Êx 25:31-37; 1Rs 7:49; Zc 4:2:
1. As igrejas como candelabros de ouro serão consumadas na Nova Jerusalém, a totalidade de todos os candelabros – Ap 1:20; 21:18b, 23.
  2. A Nova Jerusalém, uma montanha de ouro, é o candelabro universal que sustém o Cordeiro como a lâmpada que resplandece Deus como a luz – Ap 21:18, 23; 22:1, 5.

3. A Nova Jerusalém, a somatória de todos os candelabros, a totalidade dos candelabros de hoje, é um candelabro de ouro universal consumado, para resplandecer a glória de Deus no novo céu e nova terra pela eternidade – Ap 21:24.
  4. O candelabro de ouro simboliza o Deus Triúno corporificado e expressado e, quanto mais experimentarmos os aspectos do Deus Triúno retratados no candelabro, mais seremos, em realidade, o candelabro de ouro como a corporificação e expressão do Deus Triúno e, assim, nos tornaremos a Nova Jerusalém como o candelabro de ouro universal – Ap 1:12, 20; 21:18.
- IV. Em Seu ministério no estágio da intensificação, Cristo como o Espírito sete vezes intensificado produz os vencedores, que voltam à ortodoxia da igreja, vencem a degradação da igreja, edificam o Corpo de Cristo e consumam a Nova Jerusalém – Ap 1:4; 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21:**
- A. Por causa da degradação da igreja, Cristo como o Espírito que dá vida foi intensificado sete vezes para se tornar os sete Espíritos (o Espírito sete vezes intensificado) para produzir os vencedores – Ap 1:4; 4:5; 5:6; 3:13.
  - B. Ao vencer a degradação das igrejas, os vencedores voltam à ortodoxia da igreja e vencem o judaísmo satânico, o catolicismo demoníaco e o protestantismo morto e sem Cristo – Ap 2:9-10, 24-28; 3:1-5, 20-21.
  - C. Os vencedores vencem tudo que for contra Cristo ou que O substitua – 1Jo 2:18, 22; Fp 3:7-11.
  - D. Os vencedores são para a edificação do Corpo de Cristo para consumir a Nova Jerusalém – Ef 4:12, 16; Ap 2:7b; 3:12, 21:
    1. Sem os vencedores, o Corpo de Cristo não pode ser edificado e, se o Corpo de Cristo não for edificado, Ele não pode voltar para a Sua noiva – Ap 19:7-9.
    2. A edificação do Corpo de Cristo se dá pelos vencedores produzidos por Cristo como o Espírito sete vezes intensificado – Ap 1:4; 4:5; 5:6; 3:1, 12.
    3. A edificação do Corpo de Cristo pelos vencedores nesta era é para a consumação inicial da Nova Jerusalém na era do reino e, por fim, para a consumação plena da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra – Ap 2:7; 3:12; 21:2.
  - E. “Escreverei sobre ele [o vencedor] o nome do Meu Deus, e o nome da cidade do Meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu, vinda do Meu Deus, e o Meu novo nome” – Ap 3:12b:
    1. O fato de o nome de Deus, o nome da Nova Jerusalém e o nome do Senhor serem escritos sobre o vencedor indica que o que Deus é, a natureza da Nova Jerusalém e a pessoa do Senhor foram trabalhados no vencedor.
    2. A menção da Nova Jerusalém como prêmio para o vencedor indica que essa promessa será cumprida no reino milenar; a Nova Jerusalém no milênio será um prêmio apenas para os vencedores.

**Porções do ministério 9:**

**VENCER NOSSOS CONCEITOS E HÁBITOS  
PARA TER E PRATICAR A VISÃO CENTRAL DA BÍBLIA**

Podemos nos perguntar porque a maioria dos cristãos não têm a visão central nos escritos de Paulo quando leem a Bíblia. Há quatro coisas que nos impedem de ter a visão central. As

três primeiras são nossos conceitos naturais, religiosos e tradicionais. Todos estamos sob a influência desses três tipos de conceitos. A fim de realizar algo, especialmente na esfera espiritual ou política, devemos lidar com os conceitos das pessoas. Nosso problema são os nossos conceitos naturais, religiosos e tradicionais, mas esses estão ocultos. Geralmente não pensamos que estamos sob a influência dos nossos conceitos naturais, religiosos ou tradicionais, mas, na verdade, somos bastante influenciados por eles. Por essa razão, quando lemos a Bíblia, há uma cobertura, ou véu, que nos impede de ter a visão central. A quarta coisa que nos impede de ter essa visão são nossas práticas habituais.

Pelo fato de cada um de nós ter conceitos e práticas habituais, quando lemos a Bíblia, aceitamos o que lemos sem discutir. Presumimos entender, mas na verdade entendemos muito pouco. A verdade e revelação reais estão vendadas pelos nossos conceitos e hábitos.

Apontar as falhas dos conceitos religiosos tradicionais pode ofender alguns e levantar oposição. Contudo, esse foi o caminho que o Senhor tomou em Seu ministério terrenal. Ele até chamou os fariseus religiosos de “hipócritas” e “raça de víboras” (Mt 23:13; 12:34). Falou dessa maneira para que os Seus discípulos fossem resgatados do judaísmo tradicional. Se o Senhor não tivesse ofendido os religiosos tradicionais, bem mais pessoas O teriam acolhido e seguido. Contudo, Ele por fim não teria ganhado ninguém, porque Seu ministério teria se tornado parte do judaísmo. Primeiramente Ele teve de desacreditar os conceitos religiosos tradicionais.

Porque Seus discípulos viram que aquilo que o Senhor ensinava era completamente diferente da religião tradicional, quando o dia de Pentecostes chegou, os cento e vinte foram totalmente separados do judaísmo tradicional. No entanto, alguns, como Tiago e Pedro, ainda não estavam claros. O Senhor, por fim, permitiu que Jerusalém fosse destruída por Tito em 70 d.C. por causa da influência contínua do judaísmo na igreja, que era uma situação de mistura. Apenas alguns anos mais cedo, aqueles que estavam com Tiago em Jerusalém disseram a Paulo: “Bem vês, irmão, quantos milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei; e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem os seus filhos nem andem segundo os costumes” (At 21:20-21). Então, convenceram Paulo a provar que não se opunha à lei judaica, fazendo um voto no templo e pagando as despesas de outros quatro que faziam a mesma coisa. Paulo deve ter concordado com isso, segundo o princípio em 1 Coríntios 9:20, de para os judeus se fazer como judeu a fim de ganhá-los. Porém, Deus não tolerou isso e permitiu que surgisse uma rebelião contra Paulo para evitar que seu voto se completasse. Pouco tempo depois, Deus permitiu que o templo e toda Jerusalém fossem destruídos, para a igreja ser limpa da velha influência judaica. Ao permitir que Jerusalém fosse destruída, Deus também permitiu que a igreja em Jerusalém fosse destruída, e não foi restaurada, por quase dois mil anos.

Conceitos tradicionais são terríveis. Mesmo nós, que estamos na restauração do Senhor, devemos estar alertas, para evitar cair novamente sob a influência de conceitos tradicionais. Para um avião permanecer no solo ou cair do céu não é necessário esforço, mas exige-se força constante para permanecer no ar. Da mesma maneira, é fácil permanecer ou voltar a cair na influência dos conceitos religiosos tradicionais, mas para permanecer acima deles é necessário exercício constante.

Toda a verdade que o Senhor restaurou entre nós nos últimos anos sempre esteve na Bíblia. Por séculos, os cristãos traduziram, estudaram, explicaram e interpretaram todos esses versículos. Contudo, não viram a verdade, porque estavam vendados pelos conceitos

tradicionais. Com respeito aos filhos de Israel, Paulo diz: “Mas os pensamentos deles se endureceram; pois até o dia de hoje o mesmo véu permanece durante a leitura da antiga aliança, não lhes sendo desvendado que, em Cristo, é removido. De fato, até hoje, quando é lido Moisés, há um véu sobre o coração deles” (2Co 3:14-15). Eles apreciavam o Antigo Testamento, mas porque um véu cobria o seu coração, não viram nada quando leram. O princípio é o mesmo hoje com muitos cristãos.

O ensinamento cristão tradicional lida apenas com uma porção pequena da redenção de Deus. O que dizem não é errado, mas é uma parte pequena da salvação plena de Deus. Além disso, muitos grupos usam o título *Cristo*, mas não têm Cristo em realidade. As denominações substituíram Cristo com muitas outras coisas para seus membros desfrutarem. Por exemplo, muitos cristãos hoje desfrutam muito mais do natal do que de Cristo. Não passam tempo nenhum com Cristo, mas encontram muito tempo para cuidar do natal. Esse é apenas um exemplo. Inúmeras coisas substituem Cristo no cristianismo hoje. A maioria dos cristãos nem mesmo fala sobre o desfrute de Cristo. Eles O deixam no céu enquanto desfrutam de várias coisas idólatras na terra.

A Igreja Católica Romana e as denominações protestantes gastam milhões de dólares para ganhar membros, mas a verdade genuína do evangelho não alcança essas pessoas. Hoje, o Senhor nos deu a verdade, mas parece que não podemos alcançar os que estão na religião, porque estão atrás de um muro de contenção. O Senhor nos levantou como Sua restauração para abandonar a tradição religiosa e seguir Sua Palavra pura. O que ensinamos e vivemos é completamente diferente da religião. Como resultado, os religiosos atacam, se opõem e espalham rumores falsos a nosso respeito a fim de manter os seus membros atrás de um muro de contenção e nos bloquear. O inimigo usou essa estratégia não apenas nos Estados Unidos recentemente, mas também desde o início na China.

O diabo também tenta se infiltrar sutilmente nas igrejas na restauração e introduzir coisas estranhas que danificam, as quais são habilidosamente disfarçadas e difíceis de discernir. Essas coisas podem parecer ser parte da restauração do Senhor, mas seu elemento e natureza interiores são totalmente diferentes. Há uma batalha verdadeira. O inimigo, Satanás, luta para manter a terra para si. Isso não é algo sem importância. A única maneira do Senhor ganhar a terra é restaurar e espalhar a verdade. A verdade é o único remédio, inoculação e antibiótico. Precisamos ser lembrados da situação e lembrados da verdade. Contanto que a verdade esteja sendo liberada, muitos problemas serão resolvidos. Até mesmo os irmãos líderes nas igrejas precisam ser lembrados da verdade, porque tudo pode tornar-se habitual a nós, e nossos hábitos são véus. Quando fazemos coisas por hábito, nos falta revelação.

As verdades precisam ser inscritas em nós de maneira que não possam ser apagadas. Quando Martinho Lutero viu a justificação pela fé na Palavra, ele enfatizou essa questão até o ponto em que nunca mais poderia ser apagada ou perdida. Hoje, entre nós, o Senhor restaurou a revelação central do ministério completador de Paulo acerca de Cristo como o mistério de Deus e a igreja como o mistério de Cristo. Essa visão inclui o Corpo de Cristo, o novo homem e nossa união orgânica com o Senhor. Precisamos ficar profundamente impressionados com essas verdades.

Nos primeiros dias da restauração do Senhor na China, poucos santos tiveram a visão central como o irmão Watchman Nee. Havia centenas de cooperadores e centenas de igrejas locais. Contudo, o irmão Nee me disse que estava insatisfeito com a situação, porque muitos seguiam o seu ministério, contudo não tinham a visão que ele tinha. Agora que a restauração

do Senhor veio para os Estados Unidos, minha maior preocupação é se muitos dos santos verdadeiramente têm a visão central. Se não a veem, nosso labor é em vão. Números não significam nada sem a visão central. Embora o Senhor tenha alimentado cinco mil, após a Sua ascensão apenas cento e vinte permaneceram. Se estivermos somente dando boas mensagens, o Senhor não pode ganhar o que está buscando. A diferença entre a restauração do Senhor e o cristianismo tradicional é a visão central. Se os santos não tiverem a visão central, nos tornaremos uma repetição do cristianismo tradicional e isso retardará o Senhor em levar a cabo a Sua restauração e cumprir o Seu propósito. Isso é sério.

É por isso que não me importo primeiramente com a propagação das igrejas, o crescimento em números ou outros sinais aparentes de bênção. Antes, meu interesse principal é liberar a palavra acerca da visão central e cuidar da situação genuína em todas as igrejas. Alguns santos devem ter a visão central de maneira sólida, para que o Senhor tenha caminho. Caso contrário, somos apenas uma repetição e uma parte do cristianismo tradicional.

Todos precisamos ter a visão central no ministério completador de Paulo. Os irmãos líderes precisam passar tempo estudando as catorze Epístolas de Paulo e ter comunhão acerca da visão central do Senhor. As Epístolas de Paulo nunca estiveram tão abertas como hoje. O Senhor nos deu os princípios que são as chaves para abrir plenamente a Sua Palavra. Assim como uma casa é construída segundo a planta que coloca portas em certos lugares para permitir o acesso à casa, a Bíblia foi escrita de maneira ordenada, segundo certos princípios divinos. A fim de abrir e também interpretar e explicar corretamente a Bíblia, devemos conhecer os princípios corretos. O Senhor nos deu esses princípios. A abertura da Palavra do Senhor também depende da Sua misericórdia. Quando a Palavra é aberta corretamente, um crente genuíno sem dúvida reconhecerá que ela foi aberta. Hoje, a Bíblia inteira está aberta, e os buscadores que recebem o ministério que é de acordo com a Palavra aberta recebem o benefício e o lucro.

Neste momento, o Senhor está realizando a Sua restauração final. Não restará nada para ser restaurado. Esse é o pico mais elevado da restauração do Senhor. O pico mais elevado da Bíblia é o ministério completador de Paulo. O ministério remendador de João fortalece e confirma o ministério completador de Paulo. Esses dois ministérios são como uma única montanha com dois picos. Mais cedo ou mais tarde, o Senhor levará a cabo o pico mais elevado da Sua restauração. Se formos reprovados, Ele será obrigado a esperar e ganhar outro povo que encontrará e apreciará o que falamos e publicamos, mas falhamos em apreciar ou experimentar. Embora eu esteja preocupado com a restauração atual, com os irmãos líderes e com o resultado do meu ministério, estou confortado em saber que, se esta geração frustrar o Senhor, todas as mensagens estão impressas e permanecerão para outra geração tomar e levar a cabo. Contanto que a verdade seja liberada, não voltará vazia. Esse princípio é encontrado em Isaías 55:10-11: “Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei”. Quer essa verdade cumpra o seu propósito hoje, quer nós falhemos e o retardemos, um dia ela prevalecerá para alcançar o seu objetivo.

O que o Senhor e as igrejas precisam hoje é que levemos a cabo a verdade que o Senhor abriu a nós em Sua Palavra. Caso contrário, podemos fazer apenas uma obra cristã comum. Nosso objetivo não deve ser exercer nossa sabedoria e cortesia humanas para evitar problemas. Se o fizermos, iremos obscurecer a verdade. Cortesia nunca ganha ninguém. Nenhuma amizade é edificada sobre cortesia. Amizade verdadeira é edificada sobre a sinceridade. Se

evitarmos ofender os outros a qualquer custo, o cristianismo organizado talvez nos dê as boas-vindas, mas não ganharemos ninguém para a restauração do Senhor. Paulo foi perseguido por causa da sua sinceridade. Creio que tenha sido preso e martirizado na primeira perseguição sob Nero, porque ele não se ocultou de forma “cortês”. Todavia, conquistou muito para o propósito do Senhor.

Embora os irmãos de Plymouth tenham sido usados pelo Senhor para restaurar certas verdades, eles tornaram-se totalmente comuns. A maneira como eles se reúnem e fazem as coisas, como pregar o evangelho, não é mais um resultado da sua revelação ou zelo interiores, mas sim das suas práticas habituais. O mesmo pode acontecer conosco. Não devemos nos reunir e funcionar meramente por hábito, mas sim porque nossa visão é uma motivação interior que nos faz ser novos e queimar em espírito. Precisamos ter um novo começo, um novo desenvolvimento da vida interior. Se nos tornarmos comuns, seremos como os filhos de Israel, que perambularam no deserto por muitos anos. Não devemos considerar as coisas como corriqueiras ao nos reunir e funcionar. A fim de evitar nos tornar velhos e cair em práticas habituais, devemos exortar-nos uns aos outros. Paulo diz em Hebreus 3:13: “Exortai-vos mutuamente a cada dia, durante o tempo que se chama ‘hoje’”. (*The Collected Works of Witness Lee, Witness Lee, 1982, vol. 1, “The Ministry of the New Covenant,” pp. 151-156*)